

IRMÃ ROSALIE

Philip Gulley

Quando eu tinha seis anos, minha mãe começou a trabalhar como professora em um colégio católico na cidade vizinha à nossa. O colégio localizava-se junto à igreja católica. Quando ela foi construída, alguém pendurou um enorme símbolo de peixe na parede externa. Durante vários anos, imaginei que minha mãe trabalhava em uma peixaria ou casa de artigos para pesca.

As outras professoras eram freiras. Uma delas, chamada Irmã Rosalie, era uma mulher robusta e brincalhona. Ela lecionava para o primeiro ano. Isso foi no tempo em que o jardim de infância não era obrigatório, portanto para muitos alunos a Irmã Rosalie foi sua primeira professora. Até hoje, há pessoas naquela cidade que endireitam o corpo e juntam as mãos em atitude de oração quando veem uma freira chegar.

No verão, quando completei sete anos, meu irmão David foi operado de hérnia. A Irmã Rosalie foi tomar conta de nós, enquanto meus pais estavam no hospital. Ficamos muito preocupados, principalmente depois de meu irmão Glenn ter dito que David se recuperaria no sofá da sala durante uma semana e teria permissão para assistir a todos os programas de TV. Achando que estávamos preocupados por causa da saúde de David, a irmã Rosalie resolveu assar um bolo para nós.

Brincávamos no jardim quando ouvimos um estrondo abafado dentro da casa. A porta de tela dos fundos foi aberta com Força, e nossa gata saltou para fora com o pelo e os bigodes chamuscados. A Irmã Rosalie apareceu cambaleando atrás da gata e agarrando a cruz pendurada no pescoço. Suas meias estavam rasgadas e grudadas nas pernas.

Nosso fogão vinha apresentando problemas. A luz piloto apagava sozinha. Minha mãe costumava abrir a porta e arejar a cozinha. Só depois disso é que ela riscava um fósforo para reacender o fogão. Infelizmente, ela se esqueceu de passar essas instruções à Irmã Rosalie. Quando a freira acendeu o fósforo na cozinha cheia de gás, o fogão explodiu pelos ares.

O ano era 1968. Algumas pessoas lembram-se de 1968 como o ano das rebeliões em Chicago que causaram rebuliço de âmbito nacional. Os moradores da Rua Martin lembram-se de 1968 como o ano em que uma freira que assava um bolo quase fez explodir nosso quarteirão inteiro. Encontramos a gata no dia seguinte escondida dentro de uma caixa, tão amarfanhada quanto os manifestantes que protestavam contra a guerra em Chicago. Nós a levamos para casa, mas ela nunca mais voltou a ser a mesma. Sempre que uma freira vinha nos visitar, a gata se escondia em um canto e choramingava, atormentada por lembranças felinas.

Vários anos após aquela explosão, a Irmã Rosalie deixou de lecionar e tornou-se capelã do hospital da cidade. Hoje, quando um membro de nossa Sociedade de Amigos adocece, eu o visito no hospital onde ela atua. No

caminho até o quarto, passo pela sala dela, enfio a cabeça na fresta da porta e grito:

– Bum?

Depois, conto a suas colegas o que aconteceu em 1968. Tenho a impressão de que a Irmã Rosalie deseja que eu arrume um emprego bem longe da cidade.

Todos os anos, as freiras do colégio católico realizam uma reunião na casa de meus pais. Na parede da sala de jantar, há uma fotografia da família tirada em 1968. A Irmã Rosalie olha para a fotografia, vira-se para minha mãe e diz:

– É assim que eu me lembro de seus filhos.

E eu me lembro dela em pé na varanda dos fundos, com os cabelos chamuscados e as meias grudadas nas pernas...

Acho que a Irmã Rosalie é a primeira santa que conheci depois de minha avó Norma. Tenho estudado muito sobre santos. Santos são pessoas cujo amor a Deus os leva a fazer coisas que são consideradas perigosas. Essa descrição é bem apropriada para as pessoas que cuidam de crianças.

Certa vez, quando eu estava no hospital, vi a Irmã Rosalie confortando um paciente, segurando-lhe a mão e orando com ele. Naquele dia, eu não gritei "Bum!" Limitei-me a observar uma santa em ação e lembrei-me de 1968, quando o mundo inteiro parecia estar em polvorosa, menos a vovó e a Irmã Rosalie.

Meus pais mantiveram aquele fogão por mais dez anos. Tempos depois, a grelha, testemunha muda daquele ano turbulento, despencou. A Irmã Rosalie, porém, continua firme como um carvalho. É isso que a fé fundamentada na bondade é capaz de Fazer.

Cada momento do ano tem anta beleza própria... uma pintura que nunca foi vista antes e jamais será vista novamente.

RALPH WALDO EMERSON